

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Contam as pessoas não as opções partidárias

■ POLICARPO RODRIGUES

No passado dia 8 realizou-se na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa o acto simbólico da tomada de posse dos corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa (AAL).

Estiveram presentes os Magníficos Reitores das Universidades Técnicas e Nova de Lisboa, o Vice-reitor da Universidade de Lisboa, o Ministro Adjunto e da Juventude em representação do Ministro da Educação e Cultura e representantes dos Directores Gerais do Ensino Superior e dos Desportos.

O presidente da mesa da Assembleia Geral, Heitor Costa, após proferir o discurso da praxe, deu posse à nova direcção que será presidida por Alexandre Jorge Lourenço da A.E. da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O Presidente cessante, Raúl Gonçalves, recordou o trabalho árduo dos elementos que com ele trabalharam.

Seguidamente, Alexandre Lourenço, lembrou que em Lisboa existem aproximadamente 60 mil estudantes no Ensino Superior o que representa quase metade do total do País.

Referindo-se à evolução daquela Academia, salientou que «o 3.º mandato que agora se inicia encontra a A.A.L. numa nova fase de crescimento, que é a criação dum espaço físico próprio, que irá contribuir decisivamente para a implantação e desenvolvimento dos objectivos a que nos propusemos».

CONTINUEM A CONTAR CONNOSCO

A necessidade de uma colaboração mais intensa entre os reitores das Universidades e os dirigentes associativos, foi um ponto em destaque na intervenção do prof. dr. Esperança Pina, Reitor

da Universidade Nova de Lisboa, que relatou a sua experiência pessoal na matéria.

Couto dos Santos, Ministro Adjunto e da Juventude, encerrou a cerimónia. A importância do movimento estudantil em Portugal — quer no plano da política da juventude quer no da Democracia e da Cultura — e a necessidade de, nas sociedades modernas, o papel dos estudantes dever estar vocacionado para o exterior da própria escola, foram realçadas na sua alocução.

Recordando a sua experiência de dirigente associativo durante quase sete anos, entende dever encerrar-se o movimento estudantil português no seu todo: «Não o deixemos morrer pois comporta uma riqueza e uma tradição muito grandes, e é um elemento fundamental na mudança da Escola e da Sociedade, sendo necessário que todos dêem um pouco de si próprios e eu sei o que custa, muitas vezes, não estudar para trabalhar na associação...»

Depois de encerrada a sessão houve oportunidade para os dirigentes das várias associações trocarem impressões entre si e com as entidades convidadas durante o cocktail que se seguiu.

M.E.C. DEU DINHEIRO

Durante o convívio, entre os «comes e bebes», trocamos algumas impressões com os presentes, entre eles Alexandre Lourenço, que nos disse que o Ministro da Educação e Cultura já lhes tinha dado dinheiro, considerado essencial para a primeira fase das obras: a construção do edifício.

O presidente da Direcção da A.A.L., referindo-se ao aproveitamento da Academia para fins de início de carreira política, admitiu que «existem alguns casos de colegas que tentam chegar à direcção da A.A.L.

Vogais da direcção da AAL

— João Paulo Valente da A.E. da Escola Superior de Medicina Veterinária;

— José Manuel Gonçalves da A.A. da Faculdade de Direito de Lisboa;

— Luís Cláudio Ferreira dos Santos da A.E. da Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lisboa;

— Luís Manuel Camacho da A.A. da Escola Náutica Infante D. Henrique;

— Nuno António da Fonseca Maia da A.E. do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas;

— Victor Manuel Bartolomeu da A.E. da Faculdade de Arquitectura.

para mais tarde subirem de qualquer maneira. Felizmente esses casos são cada vez menos frequentes, pois a nível de Associações de Estudantes os partidos políticos têm cada vez menos influência. Actualmente a luta é mais académica, são as pessoas que contam e não as suas opções partidárias, com excepção para o caso flagrante de Direito, em que se assiste a um combate de partidos políticos que se fazem representar com listas. Aí faz-se mesmo carreira política e não só.

Em algumas associações ainda se nota a tomada de posição Esquerda/Direita. Noutras nem isso, como é o caso da A.E. da Faculdade de Medicina de Lisboa, em que houve uma lista única reunindo colegas de diferentes quadrantes políticos não se sabendo muitas vezes qual a sua opção partidária. O importante é que sejam

dinâmicos e que queiram realmente trabalhar».

A maior parte dos estudantes ligam-se à A.A.L. sem qualquer outro objectivo que não seja a actividade académica mas ao desempenharem bem as suas funções, são alvo de atenções por parte de partidos

políticos que tentam captá-los para o seu seio e depois promovê-los».

ESCOLA NÁUTICA

Luís Manuel Camacho da A.E. da Escola Náutica Infante D. Henrique e membro da A.A.L. falou-nos da importância do reconheci-

mento daquela escola por parte do M.E.C., esperando que dentro de dois ou três anos os cursos ali ministrados tenham equivalência ao Ensino Superior Técnico dependente daquele Ministério.

Quanto a actividades académicas reconheceu que não existem praticamente e que os 400 alunos da E.N.I.H. só agora começam a ser ouvidos na A.A.L., pretendendo que a sua voz chegue aos mais altos níveis.

A especificidade dos cursos daquela escola não é um factor de marginalização em relação aos outros cursos. Não estamos afastados do meio académico e devido à actuação dos corpos gerentes da A.A.L. nos últimos anos, temos-nos integrado cada vez mais» concluiu aquele dirigente associativo.

O BICHINHO A MORDER

Paulo Sousa, um dos elementos fundadores da A.A.L., esteve presente e, embora já licenciado, continua ligado a actividades daquela associação pertencendo ao Conselho Fiscal do C.D.U.L. e à direcção do Estádio Universitário.

Justificando a sua presença ali, afirmou-nos que «quando se entra nestas coisas apanha-se o «bichinho» e quando se sai deixa-se sempre uma relação de amizade que é agradável recordar».

Sobre a vida de estudante acha que a competição pelas melhores médias, visando a colocação no mercado de trabalho, faz com que muitos se desinteressem da vida associativa. Porém, uma lei, prevista para breve, poderá vir a beneficiar os dirigentes académicos na questão dos

exames na época de Setembro.

«O envolvimento num projecto associativo implica, muitas vezes, chegar-se ao fim do ano disperso nos estudos ficando a direcção reduzida a um ou dois elementos que têm que sustentar toda a actividade».

Organiz. Estudantil - SLR 2003

Univ. Nova de Lisboa